

Petição On-line

Petição:	Coletiva
Nome do 1º Peticionário ou de Pessoa Coletiva:	Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial
Morada:	Rua de Arroios, 96 3º esq
Local:	Lisboa
Código Postal:	1150-056 Lisboa
Endereço Eletrónico:	<a href="mailto:apai.jcustodio@gmail.com">apai.jcustodio@gmail.com</a>
Documento de identificação:	Passaporte N° , válido até:
Identificação de outros peticionários:	Jorge Manuel Raimundo Custódio, C. C. ! Presidente da APAI Sandra Maria Rosa Marques, C.C. Jorge Russo, C.C. Mafalda Paiva, C.C. Rui Marques, C.C. Pedro Aboim, C.C. ; Susana Domingues, João Sequeira, C.C.
Objeto sucinto da sua Petição:	Situação Patrimonial do Museu da Cortiça da Fábrica do Inglês em Silves
Texto da sua Petição:	Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República, Assunto: Preservação da integridade da Fábrica do Inglês/Museu da Cortiça de Silves como valor cultural industrial/corticeiro Factos: 1. O Museu da Cortiça de Silves, inaugurado em 1999, promoveu a reabilitação do espaço arquitectónico original de uma antiga fábrica de rolhas construída em 1894, também conhecida por Fábrica do Inglês. 2. O projecto museológico, que incluía todo o espaço fabril, foi internacionalmente reconhecido com o prémio Luigi Micheletti para melhor museu industrial do ano em 2001. 3. Entre 1999 e 2009, período em que permaneceu aberto, foi um dos mais visitados museus a nível nacional, contribuindo positivamente para a boa imagem da região algarvia e do país, numa área temática e económica -a da cortiça- que nos projecta internacionalmente e em que, justamente, reclamamos primazia. 4. O Museu e a antiga fábrica em que se insere (agora imóvel de interesse municipal) estão desde 2009 encerrados na sequência do processo de insolvência da sociedade proprietária. Em 2014 este processo terminou em leilão público com a venda do imóvel "Fábrica do Inglês" à Caixa Geral de Depósitos e do espólio museológico (algum dele integrado no próprio edifício) a um grupo privado ligado ao ramo da distribuição

património integrado no edifício e por ele disperso, sendo, por isso, indissociável do espaço que actualmente ocupa; - Que este Museu surgiu da vontade de conservar um património local em vias de desaparecimento e em homenagem a uma cidade de importantíssimo passado industrial/corticeiro; foram, sublinhe-se, várias as doações feitas por cidadãos anónimos ao espólio museológico, confiantes na preservação que a instituição faria da memória dos seus antepassados; - Que a Assembleia da República, em várias ocasiões, manifestou a sua preocupação pelo destino deste importante património, designadamente através da aprovação unânime da Resolução n.º 129/2010. No momento em que Portugal – o maior produtor de cortiça a nível mundial – busca novas formas de promoção externa, parcerias e mercados com o objectivo de um significativo e sustentado desenvolvimento económico, Pretendemos: 1. Que os senhores deputados da República manifestem junto dos actuais proprietários e dos membros do governo, nesta área competentes, a preocupação pelo destino e preservação deste importante património. 2. Que os senhores deputados usem a sua influência enquanto órgão de soberania para apoiar a candidatura do espólio móvel e integrado do Museu da Cortiça a património de interesse público, processo actualmente em curso por iniciativa da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial. Porque a nossa memória colectiva não está à venda! Porque os museus e o nosso património cultural não são mercadorias!

**Caso não seja possível contactar o 1º Peticionário, indique outro contacto:**

Nome: Jorge Manuel Raimundo Custódio

Morada:

Local:

Código Postal:

Endereço  
Eletrónico: [apai.jcustodio@gmail.com](mailto:apai.jcustodio@gmail.com)

Nacionalidade: Portuguesa